

ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Fernando Henrique Cordeiro Alves ¹
Manoel Aragão ²
Ketilin Mayra Pedro ³

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma ação formativa para professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, em uma cidade de médio porte no interior do Estado de São Paulo. A formação foi realizada no início do ano letivo de 2024, a qual teve como objetivo ampliar os conhecimentos dos professores sobre o processo de enriquecimento intracurricular e, conseqüentemente, a elaboração de Planos de Ensino Individualizados (PEI) na disciplina de ciências ministrada para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) do tipo acadêmica e intelectual. Assim, o presente trabalho apresenta o relato de uma das professoras participantes da referida formação. Com base no relato da professora, observamos que a ação formativa “Adaptação Curricular” impactou positivamente no processo do ensino de aprendizagem. Do ponto de vista teórico, o presente trabalho está assentado no Referencial Curricular da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo e nos estudos de autores como Renzulli (2014), Bergamin (2018), Virgolim (2018). A formação de professores, principalmente no que tange a atender os estudantes com AH/SD na perspectiva inclusiva, é uma necessidade latente que requer aprofundamento teórico tanto em relação aos aspectos do currículo, quanto das diferentes metodologias de ensino, no sentido de atender a todos os estudantes de forma significativa e equitativa. Como resultado da formação, de modo geral, foi observado junto aos professores um grande interesse em aprender sobre diferentes estratégias para ensinar Ciências e principalmente, em relação ao atendimento educacional dos estudantes com AH/SD.

Palavras-chave: Educação Especial. Enriquecimento Curricular. Formação de Professores.

¹Mestrando em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos/SP, alvespedagogo@gmail.com

²Doutorando em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos- UFSCar-aragao132015@gmail.com

³Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos/SP, ketilin.pedro@ufscar.br.

INTRODUÇÃO

A educação em escolas de tempo integral oportuniza a ampliação do tempo e do espaço de aprendizagem, de modo que pode proporcionar aos alunos uma formação escolar mais abrangente e completa. Nesse sentido, o Programa Ensino Integral, proposto pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (2011), visa oferecer aos estudantes um currículo integralizado, flexível e diversificado, alinhado à realidade dos estudantes e para a preparação deles em relação aos seus projetos de vida.

A construção do modelo pedagógico desse programa baseia-se em quatro princípios fundamentais: a Pedagogia da Presença, a Educação Interdimensional, o Protagonismo Juvenil e os Quatro Pilares da Educação (Aprender a Ser, a Fazer, a Conhecer e a Conviver). Esses princípios orientam a abordagem pedagógica, com o objetivo de formar indivíduos capazes de atuar de forma autônoma, competente e solidária na sociedade, como propõe as Diretrizes do Programa Ensino Integral (2011).

Entretanto, ao discutir abordagens pedagógicas e a preparação dos estudantes para os desafios da vida, é fundamental redobarmos a nossa atenção aos estudantes elegíveis da Educação Especial. Esses estudantes, muitas vezes, necessitam de estratégias pedagógicas adaptadas e inclusivas que considerem suas necessidades específicas, garantindo que eles também possam desenvolver plenamente suas capacidades e enfrentar os desafios da vida de forma autônoma e integrada na sociedade. Nesse contexto, o enriquecimento intracurricular emerge como uma estratégia pedagógica essencial para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação⁴(AH/SD). Essa estratégia permite diversificar conteúdos e atividades, criando experiências de aprendizagem que transcendem o currículo tradicional e atendem às necessidades específicas e aos interesses desses estudantes.

Para que essa estratégia seja eficaz, é fundamental que os docentes assumam um papel central no processo de ensino-aprendizagem. Assim, considerando as características dos estudantes com AH/SD em diversas áreas, o papel do educador é crucial para reconhecer suas habilidades excepcionais, identificar seus interesses e

⁴ Foi adotado neste artigo a terminologia Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) uma vez que esta é a terminologia mais adotada em documentos oficiais e se encontra na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

incentivá-los a assumir um papel ativo na construção do conhecimento como cita Bergamim (2018). Para isso os professores precisam estar preparados para implementar e adaptar estratégias de enriquecimento que vão além das práticas tradicionais de ensino. É fundamental que eles desenvolvam competências para identificar os potenciais dos alunos, planejar atividades que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, e, ao mesmo tempo, adaptar o currículo para atender às necessidades individuais e enriquecer o conhecimento dos estudantes com AH/SD.

Diante disso, este artigo examina uma experiência específica de formação docente voltada para o enriquecimento intracurricular em uma escola de tempo integral, para o 6º ano do Ensino Fundamental, destacando os desafios enfrentados e os resultados alcançados, com o objetivo de contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas destinadas a esses estudantes.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, conforme caracterizado por Gil (2008), que se concentra na coleta e análise de dados descritivos para entender e interpretar fenômenos complexos. Essa abordagem foi escolhida devido à sua capacidade de capturar a riqueza e a complexidade das experiências envolvidas em uma ação formativa direcionada ao enriquecimento intracurricular para estudantes com AH/SD

A coleta de dados foi realizada por meio de diversas técnicas qualitativas, como entrevistas, observações e análise de documentos, que permitiram um exame detalhado das práticas pedagógicas implementadas e dos impactos percebidos pelos participantes. Esses dados descritivos foram analisados de maneira a identificar padrões, temas e insights relevantes sobre a eficácia das estratégias de enriquecimento.

A escolha por uma abordagem qualitativa foi fundamentada na necessidade de compreender profundamente como as estratégias de enriquecimento influenciam a motivação e o desempenho dos alunos, assim como os processos e dinâmicas envolvidos na formação docente. A análise qualitativa proporcionou uma visão abrangente e contextualizada, permitindo a identificação de elementos-chave que contribuem para a eficácia das práticas pedagógicas adotadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A legislação brasileira define os estudantes com AH/SD como aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Podendo apresentar elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008).

Essa definição reflete a concepção proposta por Joseph Renzulli e Sally Reis na Teoria dos Três Anéis (Renzulli; Reis, 2014). Segundo essa teoria, o desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação resulta da convergência de três fatores principais, simbolizados por anéis que se cruzam: Habilidade Acima da Média, Comprometimento com a Tarefa e Criatividade.

Renzulli (2012), um dos autores mais influentes no campo da educação, afirma que a identificação de estudantes com AH/SD pode maximizar as oportunidades de autorrealização, permitindo que desenvolvam e expressem plenamente seu potencial superior. No entanto, para atender às expectativas desses estudantes e estimular seu interesse, é necessário implementar estratégias e intervenções específicas no cotidiano escolar.

Atualmente, os estudantes com AH/SD têm acesso ao Atendimento Educacional Especializado ⁵(AEE), um serviço que atende às suas necessidades específicas. O AEE oferece suporte pedagógico, adaptações curriculares e metodológicas, além de estratégias que promovem o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, garantindo sua inclusão e participação efetiva no ambiente escolar (Brasil, 2009)

Além do AEE, os estudantes também podem se beneficiar do Modelo Triádico de Enriquecimento, desenvolvido por Joseph Renzulli (2014b). Este modelo é amplamente reconhecido como uma das abordagens mais influentes na educação de estudantes com AH/SD. Foi criado com o objetivo de identificar e desenvolver o potencial criativo e produtivo de todos os estudantes, não se limitando apenas àqueles formalmente identificados com AH/SD.

O Modelo Triádico de Enriquecimento é composto por três tipos de enriquecimento, que são representados por três categorias principais de atividades: O Tipo I, envolve proporcionar aos estudantes uma ampla gama de experiências, que vão

⁵ No decorrer deste artigo foi usado a terminologia AEE para Atendimento Educacional Especializado, como consta em documentos oficiais e se encontra na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

além do currículo tradicional. Essas atividades incluem palestras, visitas a museus, exposições culturais, filmes, e outras experiências que possam despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes. O objetivo é estimular o envolvimento dos estudantes com novas áreas de conhecimento e atividades, incentivando a exploração de interesses e a descoberta de novos talentos.

No Tipo II, os estudantes são incentivados a aprender habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz, e técnicas de estudo e pesquisa. Essas habilidades são consideradas essenciais para que os estudantes possam conduzir suas próprias investigações e projetos de maneira eficaz e independente.

Já o Tipo III, espera que os estudantes apliquem o que aprenderam nas experiências dos Tipos I e II para explorar e resolver questões que têm importância pessoal e social. As investigações do Tipo III geralmente resultam em produtos ou apresentações que refletem o trabalho criativo e intelectual dos estudantes. (Renzulli, 2014b).

De acordo com os estudos de Mendonça, Capellini e Rodrigues (2022) o enriquecimento tipo I e II são os considerados mais adequados para os estudantes com AH/SD no início da escolaridade.

Figura 1 – Representação gráfica do Modelo Triádico de Enriquecimento



Fonte: Renzulli (2014b, p. 545)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação docente para o enriquecimento intracurricular.

No início de cada ano letivo, a Secretaria de Educação Estadual de São Paulo (SEDUC) oferece a todos os professores e gestores uma formação pedagógica destinada

a alinhar as estratégias de ensino e orientar o corpo docente sobre as ações planejadas para o ano. Esse planejamento vai além da simples orientação sobre currículo, estratégias pedagógicas e regimento escolar; ele inclui uma ênfase significativa na Educação Especial, abordando temas como acolhimento, adaptações curriculares, intervenções, estratégias e elaboração do Plano De Ensino Individualizado (PEI). O objetivo central é sempre proporcionar uma educação de qualidade, com um foco particular na promoção da equidade.

A formação ocorreu em uma escola de ensino integral que atende estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio, localizada em uma cidade de médio porte no interior do Estado de São Paulo, que é sede de duas universidades públicas. Essa capacitação docente foi cuidadosamente estruturada com um foco especial na Educação Especial, destacando-se pela ênfase em estudantes com AH/SD. A motivação principal para essa formação específica foi a identificação do primeiro estudante com AH/SD que se encontra matriculado no 6º ano do ensino fundamental, o que ressaltou a necessidade de preparar os professores para identificar e trabalhar eficazmente com esse estudante.

A capacitação abordou detalhadamente as características distintivas do estudante identificado, incluindo suas áreas de interesse específicas. Além disso, foi dado destaque às estratégias de enriquecimento intracurricular, apresentadas como ferramentas essenciais para adaptar o currículo às necessidades e interesses únicos desses estudantes. O programa de formação incluiu tanto conteúdos teóricos quanto atividades práticas, como estudos de caso, exemplos de planos de ensino diferenciados e oportunidades para os professores desenvolverem e testarem suas próprias abordagens pedagógicas inovadoras. O objetivo final foi capacitar os docentes a promoverem o desenvolvimento integral dos estudantes com AH/SD, assegurando que suas necessidades sejam atendidas de forma eficaz e inclusiva.

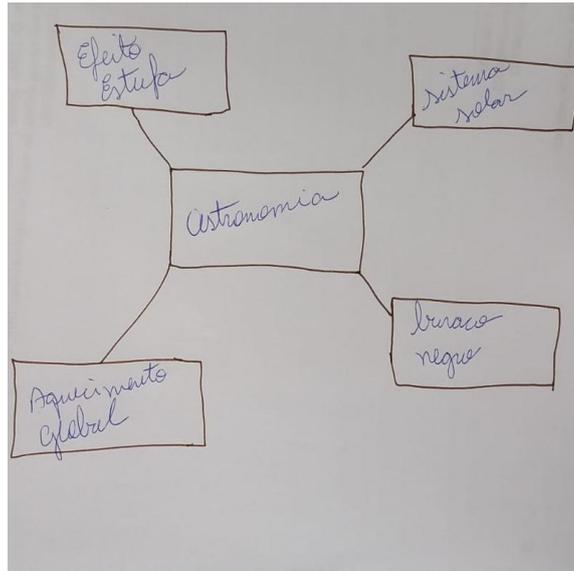
Após a formação, a professora de Ciências da unidade escolar iniciou um processo sistemático de levantamento dos interesses do estudante, com base em uma abordagem colaborativa com o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse processo incluiu a leitura cuidadosa do relatório do estudante, que identificava suas AH/SD, e a realização de uma anamnese detalhada, com o objetivo de compreender melhor suas potencialidades e fragilidades.

Conforme os estudos de Virgolim (2014), o modelo de Enriquecimento Escolar concentra-se em duas abordagens essenciais para coletar informações sobre os interesses, aptidões e estilos de aprendizagem dos estudantes, principalmente nesse

primeiro momento de identificação. Sendo a primeira chamada de "Informação sobre o Status", que se refere aos talentos, pontos fortes e interesses que os estudantes possuem.

Além disso, a professora utilizou a Teia de Aprendizagem, proposta por Burns (2014), uma ferramenta específica que permite mapear e aprofundar a compreensão das áreas de interesse do estudante, identificando seu interesse primário e secundários, conforme demonstrado na imagem abaixo.

Figura 02- Teia de Aprendizagem



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Essa ação possibilitou uma identificação mais precisa das áreas em que o estudante demonstra maior curiosidade e talento, permitindo, assim, a personalização mais eficaz do currículo e do PEI. Segundo Pedro (2023), para promover uma educação equitativa que atenda às necessidades específicas de cada estudante, é essencial um planejamento bem estruturado. Para isso, é fundamental conhecer a área de interesse de cada estudante, suas potencialidades e fragilidades, contribuindo assim para as ações de enriquecimento conforme demonstra o quadro a seguir.

Quadro 1- Ações para enriquecimento

AÇÃO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	AÇÃO
Leitura do Relatório Diagnóstico	Análise detalhada do relatório que identificou as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) do estudante.	Compreender as características específicas do estudante para orientar as ações pedagógicas.	Professora de Ciências e Professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE).
Anamnese com o Estudante	Realização de uma entrevista aprofundada com o estudante.	Identificar as potencialidades e fragilidades do estudante, criando uma base para intervenções personalizadas.	Professora de Ciências e Professor do AEE.
Levantamento da Área de Interesse	Aplicação da Teia de Aprendizagem para mapear os interesses do estudante.	Descobrir as áreas em que o estudante demonstra maior curiosidade e talento.	Professora de Ciências, Professor do AEE e estudante
Elaboração do PEI	Com a colaboração do professor do AEE foi elaborado o PEI para alcançar os objetivos proposto no processo de aprendizagem.	Enriquecer a proposta pedagógica do estudante, promovendo o seu interesse pela aprendizagem.	Professora de Ciências e Professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE).
Busca de Parcerias	Contato com instituições e especialistas relacionados à área de interesse do estudante.	Expandir as oportunidades de aprendizagem, conectando o estudante com profissionais e recursos externos.	Professora de Ciências, instituições parceiras e palestrantes.
Roda de Conversa com a Turma	Realização de uma discussão em grupo sobre a área de interesse do estudante.	Promover o compartilhamento de conhecimento e engajamento coletivo na área de interesse.	Professora de Ciências, estudantes e Professor do AEE.
Palestra e Mesa Redonda com Convidados	Organização de eventos com especialistas para discutir a área de interesse do estudante.	Ampliar o entendimento da turma sobre o tema e inspirar o estudante.	Professora de Ciências, palestrantes convidados e estudantes.
Visita ao Observatório	Excursão organizada ao observatório para explorar a área de interesse do estudante.	Proporcionar uma experiência prática e enriquecedora para o aprofundamento do conhecimento.	Professora de Ciências, estudantes, e equipe do observatório.
Participação na Feira de Ciências Regional em parceria com a Universidade de São Paulo (USP).	Conclusão das atividades com a exposição de um projeto desenvolvido pelo estudante com AH/SD e sua turma.	Demonstrar o aprendizado adquirido e promover a colaboração entre os estudantes.	Professora de Ciências, estudantes, Professor do AEE e público da feira de ciências.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Com base nessas informações, foram desenvolvidas atividades enriquecedoras na área de interesse do estudante. A professora utilizou o modelo de enriquecimento tipo I e tipo II do Modelo Triádico de Enriquecimento que tem como objetivo a longo prazo, valorizar o potencial do aluno, o trabalho criativo e principalmente aumentar o número de estudantes criativo-produtivos como propõe Reis e Renzulli (2009).

O programa foi integrado ao currículo regular, com suporte contínuo e treinamento para os professores. Um sistema de monitoramento e avaliação foi estabelecido para acompanhar o progresso dos alunos e ajustar as atividades conforme necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos revelaram um aumento significativo tanto na motivação quanto no desempenho acadêmico dos estudantes envolvidos, o que evidencia a eficácia das estratégias de enriquecimento implementadas. Este aumento na motivação é particularmente notável, pois indica que os estudantes se sentiram mais engajados e interessados nas atividades propostas, refletindo uma conexão mais profunda com o conteúdo e com suas próprias capacidades.

Além disso, o desempenho acadêmico melhorado sugere que as estratégias de enriquecimento não só estimularam o interesse dos estudantes, mas também foram bem-sucedidas em promover uma compreensão mais profunda e uma aplicação mais eficaz dos conhecimentos. Esse impacto positivo ressalta a importância de uma abordagem pedagógica que vá além do currículo padrão, proporcionando desafios que estejam alinhados com as aptidões e interesses específicos de cada estudante principalmente dos estudantes com AH/SD.

O enriquecimento demonstrou que oferecer oportunidades personalizadas e desafiadoras é essencial para atender às necessidades dos estudantes com AH/SD. Em vez de adotar uma abordagem uniforme, adaptar as estratégias de ensino para se alinhar com os interesses e talentos individuais dos estudantes pode promover um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e motivador. Esse modelo não apenas atende às necessidades imediatas dos estudantes, mas também estabelece uma base sólida para o desenvolvimento de futuras iniciativas educacionais.

Ao destacar o sucesso das estratégias de enriquecimento, esta experiência oferece um modelo valioso que pode ser replicado e ajustado para diferentes contextos

educacionais, visando sempre melhorar a experiência de aprendizagem e o desempenho dos alunos com altas habilidades.

REFERÊNCIAS

BERGAMIN, A. C. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2018. 125f. Dissertação (Mestrado Profissional) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial**. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13684%3Ar esolucoes-ceb. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (Seesp). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/Seesp, 2008.

BURNS, D. E. **Altas habilidades/superdotação: manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final**. Curitiba: Juruá, 2014.

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270127, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEDRO, Ketilin Mayra. **Altas Habilidades/Superdotação: características, identificação e atendimento**. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2023.

REIS, S. M.; RENZULLI, J. S. Creative Productivity (entry). In: KERR, B. (Ed.), **Encyclopedia of giftedness, creativity, and talent**, v. 1, p. 194-197. Washington, DC: SAGE, 2009.

REIS, S.; RENZULLI, J. S. Is there still a need for gifted education? An examination of current research. **Learning and Individual Differences**, v. 20, n. 4, p. 308-317, 2010. Disponível em: <Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/223686993_Is_there_still_a_need_for_gifted_education_An_examination_of_current_research >. Acesso em: 20 ago. 2024. [»https://www.researchgate.net/publication/223686993_Is_there_still_a_need_for_gifted_education_An_examination_of_current_research](https://www.researchgate.net/publication/223686993_Is_there_still_a_need_for_gifted_education_An_examination_of_current_research)

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally M. **The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for talent development**. Waco, TX: Prufrock Press, 2014.

SÃO PAULO, **Diretrizes do Programa Ensino Integral**. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, 2011.



VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-609, 2014.